

## DOSSIÊ

### APRESENTAÇÃO

*Solange Aparecida de Campos Costa<sup>1</sup>*

O dossiê “Razão poética, mistério e existência no pensamento de María Zambrano” reúne pesquisas dedicadas à obra de uma das pensadoras mais originais da filosofia contemporânea. Filósofa espanhola marcada pela experiência do exílio e pela busca de uma forma de conhecimento capaz de superar os limites da racionalidade estritamente conceitual, María Zambrano (1904–1991) desenvolveu uma reflexão singular que permanece profundamente atual diante dos desafios intelectuais e existenciais do presente.

Ao longo de sua trajetória, Zambrano elaborou a noção de razão poética como uma alternativa às formas de pensamento que reduzem a experiência humana aos domínios da objetividade e da abstração. Sua filosofia busca acolher dimensões frequentemente marginalizadas pela tradição racionalista ocidental, como o corpo, o mistério, o sonho, o sagrado, a memória, a esperança e a experiência interior. Trata-se de um pensamento que não se limita a interpretar a realidade, mas procura escutar as vozes ocultas da existência, reconhecendo a complexidade e a profundidade da condição humana.

O percurso intelectual de María Zambrano está profundamente marcado pelas tensões históricas, políticas e espirituais do século XX. Discípula de José Ortega y Gasset e Zubiri, Zambrano formou-se em um ambiente filosófico atento à crise da modernidade e às transformações culturais de seu tempo. Contudo, sua obra ultrapassa os limites do raciovitalismo orteguiano ao buscar uma filosofia que não apenas interprete a vida, mas que também seja capaz de expressar suas dimensões mais obscuras e indizíveis. Nesse sentido, sua reflexão filosófica se constitui como uma tentativa de responder à crise da razão moderna e à fragmentação da experiência humana, características centrais da contemporaneidade.

A obra zambranianiana emerge em um contexto histórico marcado por guerras, deslocamentos forçados e crises das certezas metafísicas e políticas que sustentaram a modernidade. Sua vida foi atravessada pelos acontecimentos

---

<sup>1</sup> Doutora em Filosofia (UFPB), Professora Associada Universidade Estadual do Piauí e Membro Permanente PPGFIL/UFPI, Bolsista Produtividade FAPEPI. Email: [solange@phb.uespi.br](mailto:solange@phb.uespi.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8311834326963041>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2185-7858>

históricos de seu tempo, especialmente pela Guerra Civil Espanhola e pelo exílio que se seguiu à vitória do regime de Francisco Franco. Forçada a deixar a Espanha em 1939, a filósofa viveu por décadas em diversos países da Europa e da América Latina, experiência que marcou sua obra. A experiência do exílio, não constitui apenas um episódio biográfico, mas converte-se em uma categoria fundamental de sua reflexão. Em seus escritos, o exílio aparece como experiência de desenraizamento e, ao mesmo tempo, como possibilidade de abertura a novas formas de compreensão de si, do outro e do mundo.

Nas últimas décadas, o pensamento de María Zambrano tem despertado crescente interesse em diferentes áreas do conhecimento. Sua obra tem sido objeto de investigações filosóficas, literárias, teológicas, políticas e estéticas, revelando a fecundidade de conceitos como razão poética, aurora, pessoa, delírio, exílio e sagrado. Essa ampliação dos estudos zambranianos demonstra não apenas a riqueza de sua produção intelectual, mas também sua capacidade de dialogar com questões centrais da contemporaneidade, entre elas a crise das formas tradicionais de racionalidade, os processos de exclusão e violência, as experiências de deslocamento e a busca por novos horizontes de sentido.

Os trabalhos reunidos neste dossiê evidenciam a diversidade de perspectivas por meio das quais o pensamento de María Zambrano continua a suscitar novas interpretações e diálogos. Embora os artigos abordem diferentes aspectos de sua obra, eles convergem em torno de questões centrais da filosofia zambranianiana, como a razão poética, a experiência do sagrado, a condição feminina, a dimensão trágica da existência e as possibilidades de constituição da subjetividade.

A reflexão sobre a razão poética ocupa um lugar de destaque no conjunto dos trabalhos. Ana Paula Mendes de Oliveira, Naiana dos Anjos Lustosa e Eduardo Pellejero, no artigo *Entre a voz e a escrita: à procura da razão poética em María Zambrano*, analisam a crítica zambranianiana à racionalidade ocidental e investigam as relações entre voz, escrita e existência, propondo um diálogo fecundo com autores contemporâneos que problematizam a linguagem e a subjetividade. Em perspectiva complementar, Bruno José do Nascimento Oliveira e José Kauan Dias dos Santos, em *Razão poética e existência: a relação entre filosofia e poesia no pensamento de María Zambrano*, examinam a superação da cisão histórica entre filosofia e poesia, destacando a razão poética como forma de conhecimento capaz de acolher o mistério e a experiência sem renunciar ao rigor filosófico.

A dimensão histórica e política do pensamento zambranianiano é abordada por Pamela Soto García em *Tres dimensiones del pensamiento de María Zambrano en Chile*. A autora reconstrói o contexto intelectual da permanência de Zambrano em território chileno e evidencia como as dimensões cultural, política e feminista se articulam em sua obra, revelando a atualidade de suas reflexões para a compreensão dos desafios democráticos e emancipatórios do presente.

As relações entre experiência feminina, subjetividade e linguagem constituem outro importante eixo do dossiê. Em *Razão poética e experiência amorosa: a figura de Heloísa no pensamento filosófico de María Zambrano*, Solange Aparecida de Campos Costa, Doriane de Araújo Chaves e Dayana Mendes Lopes analisam a interpretação zambranianiana das cartas de Heloísa, mostrando como a experiência amorosa pode se converter em via de conhecimento e afirmação da existência feminina. Por sua vez, Edna Maria Magalhães do Nascimento e Palloma Valéria Macedo de Miranda, no artigo *A tragédia de Antígona como subversão: uma análise do sexismo moral sob a ótica de Mary Wollstonecraft e María Zambrano*,

exploram a figura de Antígona como símbolo de resistência às formas históricas de exclusão das mulheres da esfera ética e política.

A personagem Antígona, aliás, emerge como uma das figuras mais expressivas deste volume. Antonia de Sousa Vieira Soares e Aluizio Oliveira de Souza, em *Antígona: entre Zambrano e Ricœur*, aproximam as interpretações dos dois filósofos para refletir sobre conflito moral, responsabilidade e formação ética. Já Mariana Funes de Campos, em *Antígona: entre a tragédia e o trágico*, investiga as relações entre ser, tempo e criação poética a partir da fenomenologia zambraniana do trágico. Em diálogo com problemáticas contemporâneas, Felipe Augusto Alves Soares e Jelba Erlinda Brooks Asencio, no artigo *A Antígona de María Zambrano e as possibilidades de uma vida quebrada*, articulam a releitura zambraniana da heroína grega ao conceito de “quebra”, explorando as formas de resistência produzidas por vidas marcadas por diferentes experiências de violência e vulnerabilidade.

O sagrado, por sua vez, aparece como tema fundamental em dois artigos que exploram dimensões centrais da ontologia zambraniana. Em *A Aurora do Ser: o Sagrado como dimensão ontológica na razão poética de María Zambrano*, Maria Raquel Alves da Rocha analisa as relações entre sagrado, piedade e razão poética, destacando a crítica da filósofa à redução racionalista da experiência humana. Na mesma direção, Tales Pinto da Silva, em *Parir deuses: o delírio e o delírio da perseguição em María Zambrano*, investiga a experiência originária do delírio e sua relação com o surgimento do divino, evidenciando a centralidade do mistério na constituição da cultura e das formas humanas de conhecimento.

Tomados em conjunto, os artigos aqui publicados demonstram a vitalidade do legado filosófico de María Zambrano e a amplitude de questões que sua obra continua a suscitar. Ao promover o diálogo entre filosofia, literatura, teoria política, estudos de gênero, fenomenologia e o sagrado, este dossiê reafirma a atualidade de uma autora cuja reflexão permanece particularmente fecunda para a compreensão das tensões, desafios e possibilidades da existência humana contemporânea.